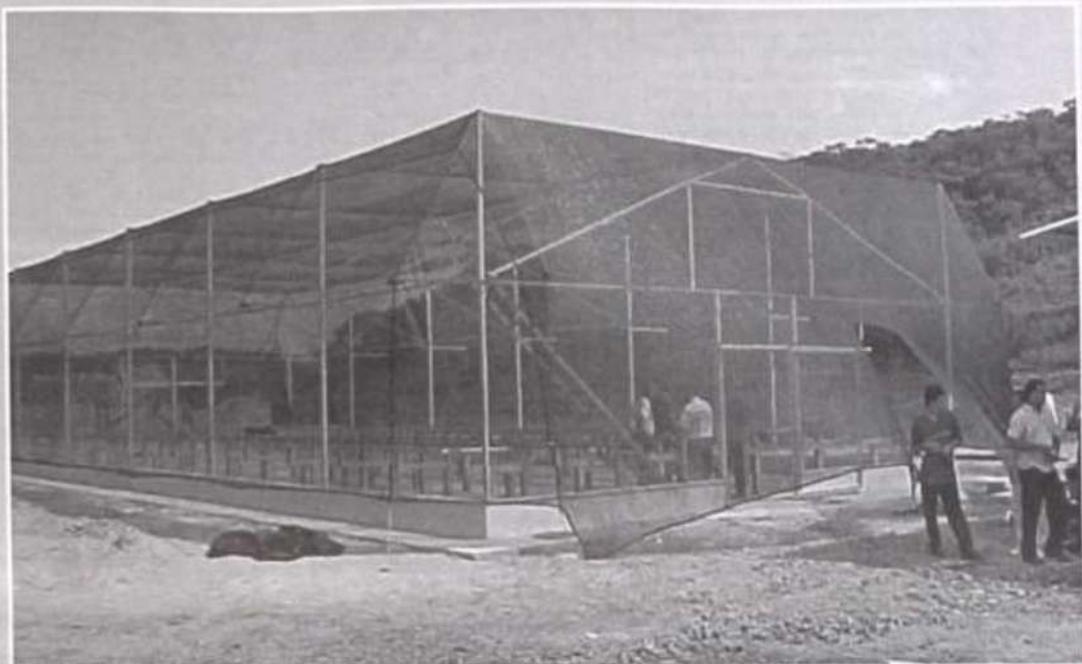




Fruticultura na Zona da Mata: mudas de qualidade

UFV, Emater, produtores rurais e prefeituras do Vale do Xopotó se unem para a produção de mudas de qualidade. Em Visconde do Rio Branco, já estão sendo instaladas as casas de vegetação (foto), de aclimatação e de rusticificação, com recursos da ordem de R\$ 292 mil, adquiridos da Finep. A Associação Intermunicipal dos Fruticultores do Vale do Xopotó (Assifrut) garante que o programa vai fornecer excelente matéria-prima para as agroindústrias regionais. No dia 3 de abril, técnicos da UFV, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater, do Banco do Brasil, do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG), de prefeituras da região e da Assifrut participaram do I Workshop de Fruticultura, discutindo aspectos de toda a cadeia produtiva do setor, até mesmo linhas de financiamento e comercialização.

Página 3



Mensagem do Reitor

Apresentamos nesta edição uma síntese das ações desenvolvidas nos dois primeiros anos desta administração, que consideramos tenham contribuído para alguns avanços institucionais.

Apesar das conhecidas limitações orçamentárias e dos problemas conjunturais que tanto afligem as universidades brasileiras, a UFV continua pujante.

Passou a oferecer mais sete cursos de graduação e dois novos programas de pós-graduação, aumentando, em consequência, em 34% e 16%, o total de alunos matriculados e o número de vagas iniciais no Concurso Vestibular, respectivamente.

Visando ao atendimento desse significativo aumento da demanda foram realizadas inúmeras ações relativas à infraestrutura acadêmico-administrativa e importantes alterações no modelo de gestão, com a participação dos diretores de Centros de Ciências e chefes de Departamentos.

Não foi fácil avançar, mas foi possível. Para isso, foi fundamental o esforço de nossos professores e servidores, dos nossos estudantes e a dedicação daqueles que, no momento, se encontram administradores.

Na expectativa de continuarmos contando com essa imprescindível colaboração para o desenvolvimento das ações que ainda poderão ser realizadas, agradecemos a toda a comunidade.

Evaldo Vilela
Reitor

Leia 'UFV nos últimos dois anos'



Educação ambiental

A conscientização de todos para a importância da educação ambiental, como forma de promover o bem-estar e dar mais dignidade às pessoas, foi o assunto dominante do II Fórum Regional de Educação Ambiental, realizado em março, na UFV, reunindo mais

de 600 participantes.

A foto destaca o curso 'Água, energia e meio ambiente', ministrado pelo professor Luiz Eduardo Ferreira Fontes, na Serra do Brigadeiro, em Araponga.

Página 12



OPINIÃO

Desafios dos programas sociais:
Programa de Erradicação do TrabalhoMARIA DAS DÓRES SARAIVA DE LORETO*
NEUZA RIBEIRO DE SOUZA**

A falta de informações mais precisas sobre resultados e impactos de programas sociais justificou a realização de uma Dissertação de Mestrado do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa/MG, defendida pela assistente social Neuza R. de Souza, da Universidade de Sergipe, em 23/7/2002, orientada pela professora Maria das Dóres S. de Loreto.

Segundo as autoras, as estatísticas mostram a intensificação do trabalho infanto-juvenil, principalmente em microsistemas familiares de subsistência; embora, no Brasil, tenham ocorrido modificações na regulamentação dos preceitos constitucionais referentes ao campo da Criança/Adolescente e da Assistência Social, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, posteriormente, da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), visando atender às famílias atingidas pela pobreza e exclusão social e, especificamente, erradicar o trabalho infantil nas atividades consideradas "perigosas, insalubres e degradantes".

Nesse contexto, buscou-se, com essa pesquisa, analisar a realidade e as implicações do PETI, introduzido em 1998, no município de Boquim, região citrícola do Estado de Sergipe, que empregava milhares de pequenos trabalhadores na colheita de laranja. O universo da pesquisa foi constituído por 125 crianças/adolescentes e respectivas famílias, que foram inquiridas por meio do método "survey" e do discurso.

Os resultados mostraram que tanto as crianças como as unidades familiares percebiam o PETI como "algo bom e importante em suas vidas". Com o recebimento do benefício repassado pelo programa, as famílias tinham podido colocar seus filhos na escola, retirando-os do trabalho, considerado por eles mesmos como algo "muito ruim, cansativo, sofrido", que lhes retirava "a alegria de viver". Essa percepção negativa derivava-se do fato de que tinham que acordar cedo, para trabalhar nos sítios de colheita de laranja; sendo transportados em caminhões, sem nenhuma proteção, sem um horário certo para retorno; expostos às intempéries do tempo; alimentando-se mal (passando, muitas vezes, a farinha e laranja); sujeitos a picadas de insetos, ataque de cobras, quedas dos pés de laranja, ferimentos no processo de colheita, tombos com caixas pesadas de laranja, que eram colocadas na cabeça e carregadas até a carroça. Ou seja, essas crianças, pre-

ferencialmente do sexo masculino, com 10 anos, trabalhando 44 horas semanais, sentiam-se cansadas, com dor de cabeça, sem capacidade de concentração e sem ânimo para frequentar as aulas. Eram, dessa forma, deslocadas para um mundo exterior à infância, sendo submetidas a um contexto que usa o "reino da necessidade", que lhes retira o direito de ser criança, de poder brincar, sorrir, ter sossego, disposição e tranquilidade para socializar-se e manifestar-se culturalmente.

Entretanto, esse sentimento de felicidade, após a entrada no programa, encontra-se ameaçado ante a perspectiva de que terão que abandoná-lo, quando fizerem 15 anos e, dessa forma, não poderiam continuar estudando no ensino regular; ter acesso à alimentação e às atividades físicas/desportivas, lúdicas e culturais da jornada ampliada; estar ajudando seus pais, por intermédio da bolsa, dos cursos e dos treinamentos.

Esse é um desafio que o PETI terá que enfrentar, caso não consiga o "empowerment" parental e não proporcione outras opções alternativas de crescimento e realização aos egressos do programa. Tal situação exigirá dele articulações sociais horizontais entre as diversas políticas sociais e setoriais, no campo da assistência social e do suporte à infância e adolescência, diante do fato de que os problemas sociais são fortemente imbricados e de que há escassez de recursos.

Outro desafio que o PETI deve enfrentar, de imediato, diz respeito ao estado nutricional do seu público-alvo. Resultados da pesquisa mostraram que 72,8% das crianças/adolescentes apresentaram uma desnutrição progressiva, derivada do déficit estatural, provavelmente, por deficiência alimentar proveniente do passado, quando trabalhavam nos laranjais, sem horário fixo e regular para a ingestão de alimentos não balanceados e pela sobrecarga do trabalho. Além disso, ao analisar o nível de associação peso e estatura, foi constatado que 83,6% delas eram obesas e, dessas, 65,6% de baixa estatura. Assim, o trabalho precoce deixou uma seqüela em termos nutricionais, que permanece e se complica com a elevação do peso acima do normal, com prejuízos para a criança/adolescente, pelo fato de a obesidade já ser considerada uma epidemia, derivada de um padrão alimentar rico em gordura e carboidrato, sem o respectivo gasto de energia.

Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO), a obesidade infantil aumentou cinco vezes nos últimos 20 anos, no Brasil, sendo o grupo mais afetado aquele oriundo de famílias de baixo poder aquisitivo. E, o que é mais grave, essas crianças

estão desenvolvendo rapidamente uma série de fatores de risco para diversas doenças, tais como: diabetes "mellitus", doenças cardíacas, hipertensão arterial, aumento do colesterol e triglicérides, hérnias, distúrbios respiratórios e do sono, alterações osteomusculares, transtornos psíquicos e o incremento da incidência de alguns tipos de carcinoma, além da diminuição da expectativa de vida.

Estudo feito pelas Nações Unidas constatou que a obesidade está aumentando aceleradamente em países onde existe há fome e subnutrição. No Brasil, a cifra é de aproximadamente 40%, principalmente entre a população urbana feminina. Assim, está-se diante de uma realidade crônica e, ao mesmo tempo, desafiante, uma vez que, uma das prioridades de governo é o combate à fome, que se sobrepõe a um problema ainda mais grave, que é a obesidade, considerada pela Federação Latino-Americana de Sociedades de Obesidade (FLASO) como uma das piores aquisições da civilização.

No caso específico do PETI, sugere-se, como recomenda o American College of Sports Medicine, que as dietas alimentares não sejam hipercalóricas; que as atividades físicas, de 30 a 40 minutos por dia, devam manter as crianças/adolescentes "interessadas", ou seja, motivadas. Para tanto, é necessário disponibilizar mais locais (ginásios, quadras etc.); fazer com que as atividades lúdico-desportivas sejam mais "divertidas" e "prazerosas"; encorajar atividades diárias individuais e familiares simples, isto é, que a criança brinque ao invés de, na maioria do seu tempo livre, ver televisão. Resultados de uma pesquisa, que envolveu 2.440 crianças entre 7 e 10 anos, apresentados por COCOLO(2003), mostraram que as que assistem a mais de quatro horas de televisão por dia têm chance 88% maior de se tornarem obesas, comparativamente àquelas que ficam menos tempo.

Assim, uma vez que a obesidade é uma doença que pode gerar inúmeros agravos à saúde, devem ser criados métodos que visem prevenir seu desenvolvimento. A população, principalmente a classe pobre, deve ser informada sobre seus riscos, pelos meios de comunicação de massa, com uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Além disso, poderão ser distribuídos materiais educativos; realizadas palestras em escolas e centros comunitários, o que permitiria abordagem mais próxima, maior sensibilização e conscientização da população.

*Professora da Universidade Federal de Viçosa/MG.

**Assistente Social da Universidade Federal de Sergipe.

LEITORES

Costaria de agradecer o envio de publicação JORNAL DA UFV. É com satisfação que tomo conhecimento das realizações dessa conceituada Universidade, através da referida publicação. Quero parabenizá-la pela brilhante edição e manifestar minha preocupação contínua com a educação no Brasil, principalmente com um ensino de qualidade que permita a todo estudante ser um cidadão crítico e participativo, buscando sempre uma sociedade mais justa.

Chico Simões
Deputado Estadual - PT

Em nome do ORBIS CLUBE de Brasília e do meu, agradeço sensibilizado o recebimento habitual do JORNAL DA UFV, cujo conteúdo nos deixa alegres e felizes, pelas matérias e pesquisas nele inseridas e veiculadas. Destaque-se, na edição de março do ano em curso, o encontro, no Palácio da Liberdade, do governador do Estado, o líder Alceu Neves da Cunha, com os reitores das instituições federais de ensino superior, levando propostas de contribuição fecunda das universidades para o ensino, a pesquisa e a extensão. É matéria de alta relevância para o meio acadêmico do país. Por outro lado, merece também especial destaque o registro do "Projeto Verdade", com papel prepon-

derante na dimensão educacional da formação de professores e da educação à distância, com o consequente aumento da qualidade de ensino do sistema educacional mineiro; mereço de toda a coordenação do Projeto na UFV. Esperamos continuar recebendo tão conceituado jornal e estaremos debatendo, em nossas reuniões, pesquisas, matérias e programas que são levados à cabo no seio dessa extraordinária e respeitável instituição de ensino superior de Minas e do Brasil.

Jonas Alves de Oliveira
Presidente OC Brasília DF

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSARegistra no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 33v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3699-2245
E-mail: pbcampus@ufv.br
atsfaria@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paulo César Brant Campos

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Paulo César Brant Campos

Reg. 6.173 - DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de

Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES

PUBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Álvaro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins e
Paulo César Brant Campos

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Márcio Jacob

REVISÃO

Márcio do Carmo da
Costa Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária

CPT

CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICASGOVERNO
FEDERAL



Produtores rurais, representantes de prefeituras e da UFV ouvem o professor Flávio Couto. Entre outros assuntos, discutiu-se linhas de financiamentos

I Workshop de Fruticultura em Visconde do Rio Branco

A Universidade Federal de Viçosa, em parceria com a Emater-MG, a Prefeitura de Visconde do Rio Branco e a Associação Intermunicipal dos Fruticultores do Vale do Xopotó (Assifrut), promoveu, no dia 3 de abril, no Clube dos Bancários de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, o I Workshop de Fruticultura do Vale do Xopotó, coordenado pelo professor Flávio Alencar d'Araújo Couto, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV.

A programação teve início às 8h30min, com a abertura do evento, seguida das palestras do Programa Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura, proferida por José Rozalvo Andriquetto, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); "Matéria-Prima para Agroindústria", por Marcelo Costa de Oliveira, da empresa Sucos Tial Ltda.; "Matrizes Frutíferas Certificadas", pelo professor Dalmo Lopes de Siqueira, da UFV; "A Fruticultura na Zona da Mata Mineira", por José Silva Soares, presidente da Emater-MG; "Linhas de Financiamento para a Fruticultura", por Antônio Roberto da Silva, do Banco do Brasil, e Cláudio Souza Diniz, do Banco Nacional de Desenvolvimento de Minas Gerais

(BDMG).

Constatou-se, no evento, que o Brasil produz 34 milhões de toneladas de frutas cítricas, o que corresponde a 7,5% da produção mundial. De 30% a 40% dessa produção é perdida, devido à falta de tratamento adequado antes ou depois da colheita.

Ao abrir o Workshop, o prefeito de Visconde do Rio Branco, Iran Silva Curi, disse ser de fundamental importância o trabalho conjunto de produtores rurais, prefeituras, UFV, Emater-MG e agroindústrias, para o avanço da fruticultura, garantindo principalmente mudas com vigor, sanidade e pureza varietal, como forma de apoio a uma agricultura familiar e sustentável.

"É preciso uma contribuição efetiva dos prefeitos da região e pro-

dutores rurais, na busca do desenvolvimento quantitativo e qualitativo da fruticultura regional, para atender ao mercado interno e de exportação, tanto de frutos para consumo natural, quanto o processamento deles pelas agroindústrias da região", disse Iran.

De acordo com Paulo César Moreira Viana, pequeno produtor, as frutas produzidas em sua propriedade, como figo, goiaba, laranja, limão, acerola, groselha e manga, são industrializadas por ele, em compotas, e postas à venda.

"A Assifrut é a esperança dos produtores da região, pois até o presente momento não obtivemos apoio ou incentivo das autoridades, mas tenho esperanças para o futuro", finalizou Paulo César.

O engenheiro-agrônomo Delci

Mendes da Rocha, coordenador técnico da Emater, disse que a Zona da Mata tem grande potencial para a expansão da fruticultura.

"Sabe-se que o produtor tem que trabalhar com mentalidade empresarial, que é um negócio para obter maiores resultados a longo prazo.

A fruticultura dá bons resultados, levando em conta que, na região, existem cerca de nove indústrias de transformação, de grande porte, que necessitam ser abastecidas; que o pequeno produtor pode agregar valor à fruta se industrializar em sua propriedade, como as cerca de 2 mil pequenas agroindústrias existentes na região. A Assifrut exerce papel fundamental, para a expansão da fruticultura", disse Delci.

O presidente da Assifrut, Renato Pires, declarou que o objetivo da associação é adotar nova forma de cultura na Zona da Mata, levando em conta que há indústrias, mas não existe produção suficiente; e que o papel da organização é incentivar a produção de mudas de qualidade e certificadas.

O encerramento do Workshop ocorreu após o almoço, às 14 horas, com a solenidade de apresentação da Assifrut e de entrega, pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, de proposta de convênio a ser firmado com as prefeituras, que envolveria a Funarbe, como responsável pela gestão dos financiamentos; a UFV, pelo suporte tecnológico; a Emater, pela assistência técnica; as prefeituras, pelas políticas públicas, para o desenvolvimento da fruticultura; e a Assifrut, como beneficiária.

Trata-se, de uma cooperação técnica entre as partes, visando à execução de serviços administrativos, ao apoio logístico e à execução orçamentária e financeira, no que concerne à realização do programa de desenvolvimento da fruticultura do município.

Na oportunidade, o reitor Evaldo Vilela enfatizou que o associativismo é a saída para os fruticultores.

"O produtor que não for organizado e quiser produzir isoladamente não terá sucesso. O fruticultor deve buscar o mercado com frutas de qualidade. O sucesso será maior se o produto for entregue, não só para indústrias, mas também para a mesa do consumidor", finalizou professor Evaldo.



UFV assina "Declaração de Madri" e integra conjunto de instituições para cooperação na América Latina



A convite da FAO, o reitor Evaldo Ferreira Vilela participou, dos dias 24 a 26 de março, em Madri, Espanha, da reunião ordinária do "Projeto de Cooperação Técnica para a Formação em Economia, Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural na América Latina - FODEPAL", em companhia de reitores e autoridades de 11 países da re-

gião ibero-americana. Foi assinada, na ocasião, a "Declaração de Madri", por meio da qual se reconheceu a necessidade de um esforço conjunto para capacitar executores de políticas econômicas e de desenvolvimento rural sustentado na América Latina, criando-se, para tanto, a Associação Universitária FODEPAL.

A UFV passou, assim, a integrar

esse importante grupo de universidades, que, sob os auspícios da FAO e de outros organismos das Nações Unidas, irá oferecer cursos à distância e presenciais, para profissionais e líderes rurais, visando promover o desenvolvimento da agricultura sustentada nos países latino-americanos. Além da UFV, participam a UNICAMP e mais uma uni-

versidade de cada um dos seguintes países: Espanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

As instituições associadas atuarão em rede, com financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECI, e sob a coordenação de um conselho consultivo. A UFV participará por meio da Coordenação de Educação Aberta e à Distância - CEAD e, inicialmente, dos departamentos de Economia Rural e Engenharia Florestal, devendo estender-se a outros.

Os cursos, nas áreas de Desenvolvimento Rural e Pobreza; Gestão Sustentada de Recursos Naturais; Segurança Alimentar e Nutricional e Comércio Agrícola Internacional, serão dirigidos a técnicos de ONGs, governos, universidades, organismos internacionais e empresas privadas. Com a experiência da FAO e das instituições participantes, serão formados profissionais e agricultores com conhecimentos em temas cruciais para a América Latina, como reforma agrária, microcrédito, agronegócio e emprego e renda no meio rural, dentro da perspectiva da sustentabilidade das atividades, do homem e do meio ambiente.

Reitor da Universidade de Navarra visita UFV

O reitor Antonio Pérez Prados e o vice-reitor de Relações Internacionais da Universidade Pública de Navarra (UPN), de Pamplona, Espanha, estiveram em Viçosa, nos dias 12 e 13 de março, dando prosseguimento às conversações entre o reitor Evaldo Vilela e essa universidade.

Na ocasião, foi assinado acordo entre as partes, visando à realização de intercâmbio cultural e científico em áreas de interesse comum.

Durante a estada no campus, os visitantes, acompanhados pelo professor Evandro de Castro Mello, coordenador de convênio firmado entre as duas instituições, conheceram o Departamento de Engenharia Agrícola, o Bioagro e a Biblioteca Central. Em seguida,

participaram de reunião com diversos professores.

O acordo assinado abre possibilidades para professores e estudantes,

de graduação e de pós-graduação, cursarem disciplinas e realizarem treinamento na instituição espanhola.

Interessados em avistar-se com os

representantes da UPN, com visitas em intercâmbios, deverão procurar a Assessoria Internacional e de Parcerias.



Segundo o reitor Antonio Pérez (centro), o acordo abre perspectivas para alunos e professores das instituições



Tudo gira em torno do DNA



Vice-Reitor Fernando da Costa Baeta, Aluizio Borém, Mário Grattapaglia, José Miguel Ortega, Manoel Oliveira Silva, Elcio P. Guimarães, Márcio Elias Ferreira e Joaquim Machado, reunidos em frente à Biblioteca Central antes da cerimônia de abertura do evento.

Estudantes da Bahia, do Paraná, do Rio de Janeiro, de São Paulo e do interior de Minas formaram a maioria do público participante do **BIOWORK IV - WORKSHOP MELHORAMENTO GENÔMICO**, promovido pela UFV e CTNBio, ocorrido nos dias 27 e 28 de março, no auditório da Biblioteca Central da UFV.

O **Biowork IV** reuniu em Viçosa especialistas de renome internacional em biotecnologia, tais como Aluizio Borém, Flávio Couto, Ney Sakayama, Tunes Sediyama, Marcos del Giudice, Maurílio Moreira, Acelino Alfenas e Luiz Antônio Dias, da UFV; Joaquim Machado, da USP e da *Syngenta* do Brasil (produtora de sementes); José Miguel Ortega, da UFMG; Paulo Arruda e Mário del Giudice, da UNICAMP; Sebastião Oliveira e Silva,

Cláudia Fortes Ferreira, Cláudia Guimarães, Márcio Elias Ferreira e Dário Grattapaglia, da EMBRAPA; Roberto Machado Silva, da *GenoLife* do Brasil (empresa francesa de análise de transgênicos); Luiz Mário Lima, do SINDBio (Sindicato das Empresas de Base Biotecnológica de Minas Gerais); Roberto Francisco Aragão, do CERNAGEN (Centro Nacional de Recursos Genéticos - Embrapa); e Elcio P. Guimarães, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU).

Além dos alunos de diversas faculdades brasileiras, professores, pesquisadores, empresários e produtores rurais participaram das palestras, seguidas de debate, com os seguintes temas: 'Panorama da Genômica', 'Bioprospecção de Genes', 'Panorama dos

Programas de Melhoramento no Mundo', 'Bioinformática Aplicada à Genômica', 'Engenharia Genética e Melhoramento de Plantas', 'Análise e Anotação Funcional de EST's em Cana-de-Açúcar', 'Projeto *Genolyptus*', 'Melhoramento Molecular do Arroz', 'Bioinformática em Diagnósticos', 'Empreendedorismo em Biotecnologia' e 'Potencial da Genômica no Melhoramento de Plantas'.

Na visão dos participantes, os dois dias do evento transcorreram 'em clima de aula' sobre os avanços da biotecnologia, a interface entre melhoramento genético de plantas e a genômica e as implicações desta última na agricultura, no meio ambiente e na medicina.

O professor Aluizio Borém, coordenador do **Biowork**, abriu os trabalhos, lembrando que o monge austríaco Gregor Mendel, ao estudar as segregações da cor da flor da ervi-

lha, em 1865, deu início aos estudos da genética, que desde então evoluiu para a biotecnologia, que está revolucionando a sociedade moderna. "A biotecnologia está alterando a forma de a sociedade pensar, refletir e agir. Implicações éticas, econômicas, ambientais, médicas, legais, criminais, e outras decorrentes dos novos conhecimentos, fazem parte da rotina em que vivemos", declarou Borém.

Segundo ele, o Brasil possui competência e cientistas líderes em biotecnologia no mundo. A pesquisa hoje realizada no país é reconhecida internacionalmente. O geneticista molecular aponta a biotecnologia como o assunto do momento, que vem ganhando amplos espaços na mídia. Ele pergunta: "Por que isso é notícia?" E responde: "porque tudo gira em torno do DNA."



Jovens estudantes de Biologia das Faculdades integradas do Oeste de Minas, de Divinópolis (MG), elogiam a didática das conferências: "para nós é muito bom ouvir e conhecer especialistas tão conceituados".

MELHORAMENTO DE PLANTAS É PARA POUCOS PAÍSES

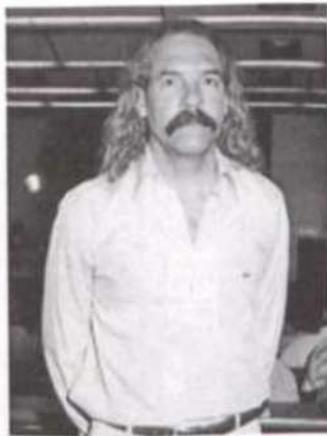
O geneticista brasileiro Elcio P. Guimarães, da Divisão de Produção e Proteção de Plantas da FAO/ONU, um dos conferencistas do **Biowork IV**, revelou que 90% dos programas de melhoramento do mundo não têm condições de trabalhar com a genômica e a biotecnologia. Segundo ele, é enorme a quantidade de países que não podem utilizar-se das tecnologias genéticas hoje, excessivamente caras.

Portanto, embora exista profícuo desenvolvimento tecnológico no setor, a maioria das nações não tem recursos para investimento e capacitação. "A grande maioria dos países tem dificuldade de investir na parte de melhoramento. Não têm recursos financeiros nem humanos", disse Elcio.

De acordo com o especialista, países da Europa, América do Norte e México são os que lideram as pesquisas no setor. Brasil, Índia e China são os três maiores países fora do grupo das nações desenvolvidas que detêm tecnologia de ponta na genômica.

Elcio considera que, no Brasil, a EMBRAPA lidera o processo, por meio do CERNAGEN, em Brasília. Em São Paulo, segundo ele, a FAPESP apóia projetos desenvolvidos em Piracicaba, São Carlos, UNICAMP e várias universidades. Em Minas Gerais, o técnico da FAO considera o Bioagro, da Universidade Federal de Viçosa, como o núcleo de vanguarda da biotecnologia.

O cientista trabalha na sede da FAO/ONU, em Roma, Itália. Ele é um dos técnicos responsáveis por ajudar os países, indiscriminadamente, a desenvolver seus programas de melhoramento e, conseqüentemente, produzir e distribuir sementes de variedades novas. Suas consultas ajudam os políticos a tomarem as deci-



Segundo Elcio P. Guimarães, aplica-se hoje mais herbicida na soja convencional do que na transgênica. O alimento mais consumido no mundo é o arroz.

sões corretas no campo da agricultura.

"A FAO não faz pesquisas, ela trabalha no ambiente político, trabalha sob demanda, com todos os governos. Minha atribuição é fazer levantamento de diferentes programas de melhoramento e dar aos países alternativas técnicas para tomar decisões de acordo com seus interesses", esclarece. Ele leva o seu parecer diretamente aos ministros. "A decisão política é deles", ressalta.

Se somente poucos países têm condições

de, sozinhos, produzir e melhorar suas sementes, e distribuí-las aos agricultores, qual a alternativa para os considerados 'pobres'? Elcio explica que o processo de melhoramento possui várias etapas e que existem vários níveis de países, de acordo com sua capacidade tecnológica. O processo começa pelo cruzamento genético, passa pela seleção, até que se determine a linha da variedade que será entregue ao produtor.

O geneticista calcula que 50% dos países impossibilitados de cumprir todas essas etapas associam-se aos institutos internacionais para chegar ao resultado final. "Eles não têm interferência direta, são dependentes dos núcleos internacionais para poder desenvolver suas variedades", destaca. Bolívia e nações africanas, por exemplo, estão nessa escala. Elcio confirma que o Brasil é um dos mais avançados na área da genômica.

Biowork V

Células tronco, farmacogenômica, medicina genômica, testes genéticos, clonagem, vacinas de DNA, variedades transgênicas, alimentos com funções terapêuticas, descontaminação ambiental, terapia gênica e outros assuntos relacionados com a biotecnologia serão discutidos por pesquisadores nacionais e internacionais no auditório da Faculdade de Direito da UFMG, em Belo Horizonte, nos dias 8 e 9 de maio. É o **Biowork V**, promovido pela UFV e UFMG, que vai debater as implicações dessa ciência e sua contribuição para o bem-estar das populações.

Informações pelo telefone (31) 3899-1163.

PARA ENTENDER

Bioinformática: uso dos recursos da informática na coleta, armazenamento, análise e interpretação dos dados gerados pelos projetos genoma.

Bioprospecção gênica: procedimentos de descoberta e identificação de genes no genoma das espécies.

Biotecnologia: ciência que objetiva o desenvolvimento de produtos e serviços, por meio de processos biológicos.

DNA: ácido desoxirribonucleico, molécula que armazena e transmite a informação biológica hereditária.

Engenharia genética: ciência que objetiva a construção de genes com o uso das técnicas do DNA recombinante.

Eugenia: melhoria da raça humana.

Gene: unidade hereditária situada no cromossomo que determina as características de um indivíduo.

Genética: ciência que estuda a hereditariedade dos seres vivos.

Genoma: todos os genes de um organismo.

Genômica: nova ciência que estuda a estrutura e função de todos os genes de organismo.

Melhoramento de plantas: ciência e arte de modificação genética das plantas, para torná-las mais úteis ao homem.

Projetos genoma: projetos de pesquisa que objetivam desvendar as informações contidas no genoma das espécies.

Sequenciamento gênico: determinação da sequência das letras do alfabeto genético nos cromossomos de uma espécie.

Ensino Superior de Minas ganha força em Ouro Preto

A partir do Protocolo de Intenções entre as Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais (IFES mineiras e IES estaduais), assinado em fevereiro, no Palácio da Liberdade, em reunião com o governador Aécio Neves da Cunha, os dirigentes das universidades envolvidas elaboraram um Termo de Referência, para indicar as diretrizes de atuação e cooperação mútua, na busca do aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão e suas implicações no desenvolvimento do Estado, como previu o governador durante a reunião em Belo Horizonte, considerada por ele como 'encontro histórico'.

O Termo de Referência foi proposto e discutido, no dia 7 de março, no Centro de Artes e Convenções da UFOP, na cidade de Ouro Preto, representando o início do processo de transformação das intenções em ações práticas. Estiveram presentes todos os dirigentes das IFES e das IES, além do presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Paulo Speller, reitor da UFMT.

Com o objetivo de colocar em prática o estabelecido no Protocolo de Intenções, a coordenação da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (ADIFES) propôs a delimitação das

seguintes áreas de atuação: ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu* fora da sede; articulação de programas de pós-graduação *stricto sensu*; articulação de programas de pesquisa; articulação de projetos de extensão universitária; articulação em gestão e administração; e viabilização de um canal de comunicação com a sociedade, utilizando o potencial de mídias das universidades.

No âmbito das IES estaduais - UNIMONTES e UEMG, foram apresentadas três diretrizes básicas de metas e ações: coletar informações sobre as atividades desenvolvidas e levantar dados sobre a situação socioeconômica do Estado de Minas Gerais; tornar co-

nhecido o trabalho das IES; e levantar as possibilidades de captação de recursos para os projetos de parceria.

O presidente da ANDIFES, Paulo Speller, acompanhou todas as discussões, por entender que "Minas tem o maior número de IFES e um poder de articulação muito forte no país". O reitor da UFMT considera que essa cooperação pode gerar quadros qualificados de docentes e aprimoramento da pesquisa básica, aplicada à realidade do Estado. Speller aproveitou o encontro de Ouro Preto para relatar aos reitores mineiros as articulações com o governo Lula na questão da execução de verbas orçamentárias e 'restos a pagar', ainda do ano passado.

ADIFES tem nova coordenação

Durante o encontro em Ouro Preto, o reitor da UFV, Evaldo Vilela, foi aclamado presidente da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (ADIFES). Evaldo Vilela substitui, no cargo, o reitor da UFOP, Dirceu do Nascimento. Ele afirmou que sua gestão vai unir ainda mais as instituições do Estado. O reitor da UFV vai coordenar a ADIFES por um período de um ano e

terá como vice-presidente o reitor da UNIFEL, José Carlos de Siqueira, reeleito para o cargo. O novo presidente da ADIFES adiantou que a próxima reunião da entidade, provavelmente, será na cidade de Montes Claros, sede da UNIMONTES, prova de que as IES estão definitivamente integradas no 'pacto de cooperação mútua', expressão definidora da coesão das autoridades universitárias mineiras.

Informática



O novo chefe disse que pretende criar o programa de pós-graduação departamental

Foi empossado, no dia 20 de março, pelo diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Antônio Simões Silva, o novo chefe do Departamento de Informática, professor Alcione de Paiva Oliveira, graduado em Oceanografia, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Mestre pelo Instituto Militar de Engenharia e doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sucede o professor Carlos de Castro Goulart.

Segundo ele, em suas prioridades, constam a criação do programa de pós-graduação departamental e a melhoria dos trabalhos de extensão e do atendimento aos 3.500 alunos dos vários cursos da UFV, além da ampliação do quadro de professores.

A cerimônia de posse foi realizada na Sala de Reuniões do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE), com a presença do vice-reitor, Fernando da Costa Baêta, de pró-reitores, diretores de centro, chefes de departamento e professores.

Prebióticos e probióticos

A Universidade Federal de Viçosa, por intermédio do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), promoveu, nos dias 18 e 19 de março, o I Simpósio Internacional sobre Prebióticos e Probióticos (I SINPRO). A programação do evento abordou o tema "Atualização e Prospecção", com realização de palestras e mesas-redondas, reunindo especialistas da UFV e de várias outras instituições brasileiras e do exterior.

Segundo a professora Célia Lúcia de Lucas Fortes Ferreira, coordenadora geral do evento, os prebióticos, probióticos e simbióticos fazem parte de novo segmento da indústria alimentar, os alimentos funcionais, que, além de nutrir, exercem uma função específica no organismo do hospedeiro, passível de ser documentada. De acordo com a coordenadora, esses alimentos inteligentes registram nova fase, pois exigem ampla interação entre os cientistas pesquisadores, as indústrias produtoras e os consumidores, para que seus benefícios possam ser amplos e eficazes.

Dentro do programa, foram enfocados vários tópicos de grande importância na atualidade, como Produção de Vacinas, Mediadores Imunológicos, Aspectos Terapêuticos de Pré e Probióticos, Aplicação de Probióticos em Bancos de Leite Humano e Produção de Probióticos para Animais, dentre outros. O evento propiciou ainda aos participantes interessados o treinamento no curso de Tecnologia e Avaliação de Probióticos, realizado nos dias 20 e 21, em programação pós-simpósio.



Novo Pró-Reitor de Extensão e Cultura

O novo Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baílo Vieira ao lado da nova chefe da Divisão de Extensão e Cultura, Andréa Moreno e do novo diretor do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev), Paulo Tadeu Leite Arantes. Eles tornaram posse juntos, no dia 4 de abril, na

sala de reuniões da reitoria. Luciano Baílo, que substituiu Paulo César Stringheta, disse que vai dar ênfase aos estágios curriculares e à relação da Universidade com empresas. Baílo já anunciou a realização da 74ª Semana do Fazendeiro, de 20 a 25 de julho. E avisou: 'Pró-Reitor não faz nada sozinho'.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Principais ações acadêmico-administrativas desenvolvidas no biênio 2001-2002

ENSINOS MÉDIO E DE GRADUAÇÃO



Novas instalações do Departamento de Letras e Artes



Ampliação do Galpão de Caprinocultura



Reitor inaugura Secretaria Geral de Graduação



Equipamentos do novo Laboratório de Ciências Humanas

No período 2001-2002, passaram a ser oferecidos sete novos cursos de graduação (Bioquímica, Dança, Engenharia Elétrica, Geografia, História, Comunicação Social/Jornalismo e Formação Superior de Professores/Veredas), totalizando 36 cursos, com a correspondente oferta de 1.770 vagas no Concurso Vestibular, 250 a mais que em 2000. Assim, estão matriculados 8.528 graduandos, e estão sendo oferecidas mais de 1.230 disciplinas por semestre, cerca de 15% a mais que em 2000.

Para atender à nova demanda de serviços, incluindo a rápida consolidação e reconhecimento desses cursos, a Pró-Reitoria de Ensino passou a contar com duas competentes assessorias técnicas e um suporte

logístico importante: a Secretaria Geral de Graduação, estruturada em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

Localizada estrategicamente no primeiro piso do Edifício Arthur Bernardes, essa Secretaria tem desenvolvido um Banco de Dados sobre a graduação, que, além de adequado atendimento a alunos e professores, apóia as ações dos coordenadores de curso e dá maior fluidez ao processo acadêmico-burocrático, interno e externo.

No que concerne ao sistema de matrícula e controle acadêmico, facilitou-se a vida dos estudantes com o sistema de plano de estudos e o sistema de acerto de matrícula pela internet, que permite o acesso às notas finais tão logo sejam lançadas.

No relatório das comissões de avaliação das condições de ensino, publicado recentemente pelo MEC, considerando os itens corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações, os cursos da UFV receberam, em sua totalidade, os conceitos 'muito bom' e 'bom'. Dos 12 cursos avaliados em 2001, no Exame Nacional de Cursos - Prova, nove receberam conceito A e três o conceito B. Já em 2002, dos 13 avaliados, nove receberam o conceito A e quatro, o conceito B, o que equivale a 70% dos cursos com conceito máximo.

Paralelamente, reativou-se o processo de avaliação de disciplinas, e aperfeiçoaram-se os critérios de escolha das cidades-sede do Concurso Vestibular e do sistema de apuração do número de vagas ociosas ou remanescentes, ampliando o acesso à UFV.

Foi mantido o Programa de Apoio às Ciências Básicas (Tutoria), que visa proporcionar formação básica sólida a estudantes recém-

ingressos com deficiência comprovada em áreas fundamentais, atendendo-se cerca de 3.000 tutorados no período.

Também contribuiu para a melhoria das condições básicas de ensino de graduação a obtenção de 828 equipamentos para laboratórios, já patrimoniados e instalados, resultado do engajamento da UFV no Programa de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica das IFES, coordenado internamente pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

Foram intensificados a divulgação dos processos seletivos da CEDAF e do COLUNI, este considerado, em 2002, por avaliação da Secretaria de Educação, a melhor escola de ensino médio de Minas Gerais, e os estudos para os cursos de Licenciatura da UFV de suporte para a indispensável prática de ensino, o que redundou na transformação do COLUNI em Colégio de Aplicação.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Por mérito de seus pesquisadores, houve, no período, significativo aumento do número de projetos de pesquisa em andamento. Na Pós-Graduação, criaram-se os Mestrados em Ciência da Nutrição e Física Aplicada e o Doutorado em Meteorologia Agrícola, tendo sido recomendados os Doutorados em Botânica e Engenharia Civil.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PPG estabeleceu novo processo de distribuição dos recur-

sos CAPES/PROF aos programas de pós-graduação, que passou a ter mais transparência e ser pautado em critérios de produtividade. Esse modelo contribuiu para a ampliação das publicações da UFV e de sua participação nos índices de produtividade científica internacional, além de promover a otimização dos tempos médios de titulação dos pós-graduandos.

Além disso, foram reformuladas as normas para a elaboração de te-



ses, o que reduziu em quase 10 vezes o tempo gasto entre sua defesa e entrega da versão definitiva, além de facilitar a efetiva publicação da tese como artigo científico.

No campo da pesquisa, tem sido aperfeiçoado o banco de dados relativos aos projetos em andamento, buscando-se, também, por um processo catalizador dos grupos já consolidados e emergentes, a implementação de grandes projetos institucionais, em ação conjunta com a FUNARBE.

Reconhecendo-se a importância da pesquisa na formação acadêmica do estudante, aperfeiçoou-se o formato do Simpósio de Iniciação Científica (SIC), pela valorização da participação em palestras, apresentações orais de trabalhos e minicursos, em substituição às aulas no período de realização do evento. Essa ação, associada à implementação da Mostra da Pós-Graduação, organizada pelos mestrandos e doutorandos, ampliou em 20 vezes a média de participação de alunos no SIC.

Os Fundos Setoriais de Incentivo à Pesquisa permitiram estimular a pesquisa interdisciplinar na UFV. Com a liderança da PPG, foram viabilizados recursos no valor de R\$ 4,7 milhões (R\$ 2,8 milhões já liberados) do CT-Infra1, para a aquisição de equipamentos para os Departamentos de Engenharia Florestal, Solos, Bioquímica e Biologia Molecular e Nutrição e outros para o Biosagro, contribuindo também para as seguintes obras: Entomologia (sede própria), NUGED (sede própria), Veterinária (laboratório de

reprodução animal), Tecnologia de Alimentos (novas instalações laboratoriais e administrativas), Zootecnia e Tecnologia de Alimentos (abatedouro), Engenharia Agrícola (laboratório de Mecânica do Solo), Fitotecnia (galpões e câmaras), Informática (laboratório de Bioinformática), Microscopia Eletrônica (sede própria e equipamentos) e Fitopatologia (casa de vegetação).

A UFV foi também contemplada com cerca de R\$ 1,5 milhão do CT-Infra2, que será investido no aumento da produção da Usina Hidrelétrica do Casquinha, e R\$ 1 milhão do CT-Infra3, para a modernização da rede de comunicação de dados, num total de recursos de Fundos Setoriais compatível com o obtido pelas maiores universidades federais.

Outra ação que merece destaque foi a instalação do Escritório de Propriedade Intelectual, como importante suporte à já existente Comissão Permanente de Propriedade Intelectual, que vem tratando dos aspectos legais referentes à propriedade intelectual gerada na UFV. Nesse período, a Comissão de Propriedade Intelectual foi responsável pelo registro de cinco marcas, quatro softwares (três em andamento) e nove cultivares; proteção de 14 cultivares (11 em andamento); depósito de 17 patentes nacionais (10 em andamento) e 2 patentes internacionais; e assinatura de seis contratos. A Comissão organizou e participou de seminários e congressos, apresentando o modelo administrativo de propriedade intelectual, tendo obtido a aprovação de dois importantes projetos de desenvolvimento dessas ações.

parceria com o Governo do Estado, com a Secretaria de Cultura de Viçosa e com empresa privada, o projeto "Grandes Escritores" trouxe ao campus e à cidade oito personalidades da literatura contemporânea brasileira. A iniciativa atingiu diretamente mais de 5.000 pessoas, aumentando o hábito da leitura na comunidade.

Para preservar a memória da

Instituição, particularmente de seu patrimônio histórico, foi revitalizada a Estaçãozinha e tombado, em nível municipal, o Edifício Arthur Bernardes, estando em andamento o tombamento em nível estadual. Foram também iniciados estudos para a restauração e reforma do Salão Nobre desse edifício, bem como da Casa da Reitoria.

RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA



Renovação da frota de veículos



Programa de aperfeiçoamento profissional

Para aperfeiçoar o processo administrativo, a Pró-Reitoria de Administração, na qual estão lotados cerca de um terço de todos os servidores técnico-administrativos da Universidade, foi reestruturada, passando a contar com quatro Diretorias: de Material, de Recursos Humanos, de Logística e Segurança e de Infra-Estrutura.

A Diretoria de Material tem aperfeiçoado o sistema de compras e aquisições, em estreita atuação com a Central de Processamento de Dados, destacando-se seu sistema de compras como um dos melhores dentre as IFES. Por outro lado, foi dada largada ao processo de averbação de todos os imóveis da UFV, em atendimento à exigência federal vigente há alguns anos.

A Diretoria de Recursos Humanos-DRH adotou novas frentes na área de desenvolvimento de pessoal, objetivando melhorar a eficiência dos procedimentos administrativos, aumentar a motivação dos servidores e, com isso, desenvolver o potencial humano. Dentre as diferentes ações implementadas, destacam-se o Programa de Aperfeiçoamento Profissional, que possibilita a percepção da interação e interdependência entre a Instituição e os servidores, o Coral Nossa Voz, composto de servidores, e novos procedimentos para remoção funcional, compatibilizando a progressiva diminuição do quadro de pessoal e as carências setoriais. Objetivando um atendimento individualizado, para maior eficiência e receptividade dos servidores, criou-se a Seção de Atendimento ao Servidor.

Ampliaram-se os instrumentos na área de controle de pessoal, para possibilitar aos gerentes melhor eficácia na supervisão, para o que foram disponibilizados vários sistemas informatizados.

A recém-criada Diretoria de



Ginásio de Esportes em reforma

Logística e Segurança consolidou-se por meio de ações pró-ativas em suas diversas áreas de atuação. Nos Transportes, para atender especialmente à área acadêmica, vem-se renovando a frota, com a aquisição de sete veículos de passeio, três ônibus, dois microônibus e um utilitário modelo Sprinter.

A Produção, outro importante setor da Diretoria de Logística e Segurança, passou por reestruturação. Transformada em Divisão, a antiga Comissão de Produção foi organizada administrativamente, com ampliação de sua equipe de trabalho, destacando-se a participação decisiva nos rumos de dois setores de pesquisa e de produção em franca expansão: a produção de leite de cabra, de alto valor agregado, e a produção de bromélias, plantas de enorme importância ambiental, econômica e ornamental.

As ações do Serviço de Vigilância, relativas ao novo Programa de Segurança, já mostram resultados positivos, com significativa diminuição das ocorrências. Os furtos de veículos, de bens particulares e bens patrimoniais mostraram decréscimo de 43%, 25% e 38%, respectivamente.

Dentre o conjunto de ações que contribuíram para a melhoria desse quadro, deve-se destacar a instalação de cancelas nas diversas entradas do campus; a ampliação do efetivo de vigias noturnos; o início da instalação de sistema de videomoni-

EXTENSÃO E CULTURA



Carlos Herculano Lopes conversa com a comunidade



Estaçãozinha revitalizada, patrimônio municipal

Ampliando a parceria com o Sebrae, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PEC executou cerca de 30 projetos, envolvendo vários professores da UFV. A Clínica Tecnológica, que prevê o contato direto entre o especialista e o cliente, consolidou-se como modelo de consultoria para todo o país, estimulando seu funcionamento em outros estados da Federação.

Por sua vez, para atender à grande demanda de estágio multidisciplinar, o Programa Gilberto Melo contemplou todas as áreas da Universidade, com destaque para os programas sociais Projeto Laranjal e Mães Carentes da Barrinha.

Em parceria com a Secretaria de

Estado da Educação, adaptando espaço já existente, criou-se, no campus, o Centro de Referência do Professor, um dos poucos do gênero no Estado, que tem oferecido seminários e oficinas de capacitação para centenas de professores do ensino básico, além de atender, em seu Parque de Ciências, alunos de dezenas de Superintendências Regionais de Ensino.

Em atenção aos projetos culturais, foi reativada a Oficina de Teatro e revigorado o Coral dos servidores. O Centro de Vivência e o Teatro do Departamento de Economia Doméstica receberam novos equipamentos de som e luz, em convênio com o Ministério da Cultura. Em



toramento em prédios e vias do campus, o treinamento dos vigilantes e bombeiros do quadro de servidores; e a instalação do Disque Segurança.

A manutenção da infra-estrutura construída no campus continua um dos maiores desafios administrativos. Apesar de todas as dificuldades orçamentárias, tem-se promovido ampliações, especialmente para atender às demandas acadêmicas e de assistência estudantil, bem como recuperar edifícios, alguns há décadas sem manutenção.

Dentre as inúmeras obras finalizadas ou em andamento, podem-se destacar a recuperação dos reservatórios de água tratada ETA/UFV, que resolveu um problema de grande impacto, que remonta há mais de 10 anos, e dos Departamentos de Direito e de Artes e Humanidades; a reforma do Ginásio de Esportes, de salas de aula da Fruticultura e do COLUNI; a reinauguração do Cineclube Carcará e da Biblioteca do DCE; a construção das sedes de nove novos Centros Acadêmicos; a ampliação de Setor de

Caprinocultura; a construção do Bromeliário; a construção da sede do Projeto Veredas e do NUGEO; a reforma no Restaurante Universitário e na Equideocultura; a retomada da construção do prédio da Reprodução Animal e do novo prédio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; o início da construção dos prédios da Entomologia, do curso de Dança e da COPEVE, do galpão do Centro de Serviços da PAD. Foram também direcionados recursos para o aperfeiçoamento dos laboratórios de Informática, já instalados, para a instalação dos Laboratórios de Engenharia Elétrica e de Informática do CCH, para a reforma e, ou, construção de outros importantes laboratórios de ensino, como os dos Departamentos de Tecnologia de Alimentos e Engenharia Civil. Merece também destaque a instalação de laboratórios de Fotojornalismo e Editoração Eletrônica, que tem o objetivo de inserir o curso de Comunicação Social/Jornalismo no contexto do Sistema de Comunicação da UFV, permitindo aos alunos real ambiente de aprendizado, em cinco casas contíguas na Vila Giannetti.

pressos, televisionados e radiofônicos, decorreu o noticiário eletrônico UFV EM REDE e a ampliação do Jornal da UFV, com nova linguagem fotográfica e linha editorial.

Foram, também, realizadas gestões institucionais no Ministério da Previdência Social, para tratar de assuntos relacionados com a aprovação do Regulamento do AGROS, visando à ampliação dos benefícios dos servidores e seus dependentes.

Acolhendo proposta da PCD, O Conselho Universitário (CONSU) aprovou a criação do Conselho Comunitário, que vai ancorar as decisões do setor, conferindo-lhe consistência, com a participação contudente de professores, funcionários e alunos. O CONSU criou também o Fundo de Assistência Estudantil para a captação de recursos e alocação de verbas, cujas fontes de receitas serão apontadas pelo Conselho Comunitário.

GESTÃO E PLANEJAMENTO



PPQ viabiliza aquisições de equipamentos do MEC



Maquinário da Usina do Casquinha

dos dois Seminários de Planejamento e Avaliação Administrativa, com a participação pró-reitores, diretores, chefes de departamento e coordenadores de cursos.

Também para aperfeiçoar o processo administrativo, foi reativado o Sistema de Apuração de Custos-MEC-SESu, com treinamento de pessoal técnico e nova versão do sistema na UFV. Foi também reativada e reformulada a Comissão Permanente de Informática, agora denominada Comissão Executiva de Tecnologia da Informação - COETI, bem como desenvolvido e, ou, atualizado, pela Central de Processamento de Dados, vários sistemas acadêmicos e administrativos, entre eles o Sapiens/RES, Siscore/DTR, SisDin/PAD, SisRec/DRH e SisVest/CPV.

Para maior eficiência e segurança na transmissão de dados, foi desenvolvido o Projeto de Reestruturação da Rede UFVNet, bem como aumentada a velocidade do link de conexão da UFV-POPMPG, de 2 Mbps para 8 Mbps, e iniciado o projeto de reestruturação da rede, com mudança do backbone A e de várias switches e roteadores.

Para enfrentar uma questão crucial para todo o país, a da energia, desencadeou-se um conjunto de ações, já a partir do início de 2001, antes mesmo do agravamento da crise energética, que gerou o fantasma do apagão. A Comissão Interna para Redução do Consumo de Energia - CIRCE, vinculada à Pró-Reitoria de Administração, planejou um modelo de atendimento energético que pudesse, a longo prazo, dotar a UFV de autonomia nesse campo e viabilizar um sistema único no país: a geração de energia, com a Usina; a transmissão da energia, com a linha também pertencente à Universidade; e o consumo, no campus, importante para o processo

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES COMUNITÁRIAS



Praça do Calouro: interação imediata dos alunos com a universidade



Jovens em trabalho no APAE Rural. UFV ajuda na sua socialização

Com efetiva ação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) foi adotada a política de assistência estudantil integrada ao processo educativo, articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão. As medidas tomadas objetivaram inserir essa nova política na prática acadêmica e estendê-la como direito social, rompendo com a ideologia tutelar do assistencialismo, da doação, do favor e das concessões do Estado.

Nas questões estruturais, otimizaram-se as condições de assistência estudantil, com a instalação de sala de estudos nos alojamentos Pós, Posinho e Feminino e de lavanderia no Alojamento Velho. O Restaurante Universitário-RU, cujo horário de funcionamento foi ampliado, ganhou cobertura externa, setor de higienização e adequação de armazenagem de recipientes e climatização do açougue.

No biênio 2000-2001, a demanda estudantil apresentou significativo crescimento. A solicitação de bolsas-atividade e de moradia, bem co-

mo o atendimento na Divisão de Saúde, cresceu 30%, enquanto o número de refeições servidas no Restaurante Universitário superou, em 2002, a casa do milhão: foram servidas 1.029.680 refeições, contra 538.053 em 2000.

Foi introduzida nova sistemática de recepção aos alunos ingressantes, com a Praça do Calouro, valorizando o primeiro contato do calouro e de seus familiares com as comunidades acadêmica e universitária. Foi também criado pela PCD o Setor de Projetos, como: AAB-Comunidade, Voluntariado, Bolsa-Solidária e inserção social da APAE, cujos estudantes passaram a atuar como voluntários na UFV.

Numa integrada política institucional de comunicação, considerando as atividades acadêmicas, particularmente as relacionadas com o curso de Comunicação Social/Jornalismo, foi instituída a Comissão Permanente de Comunicação, sob a coordenação da PCD. Desse novo dimensionamento da difusão de notícias, integrando os serviços im-

Para melhor desempenho e agilidade administrativa, a gestão pautou-se num modelo de descentralização da decisão, a partir do qual foram delegadas inúmeras competências, a pró-reitores e diretores de Centro, até então exclusivas do reitor.

Quanto à demanda de recursos físicos, com a participação da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, consolidou-se o Modelo Técnico de Distribuição Interna de Recursos de Outros Custeios e Capital, particularmente no que se refere a material de consumo e material permanente, com o estabelecimento de critérios técnicos e objetivos. Essa ação redundou numa significativa descentralização da decisão de gastos e, por conseguinte, na otimização do recurso disponível.

Em decorrência da instalação dos novos cursos de graduação e programas de pós-graduação, foi modernizado o gerenciamento de informações acadêmicas. Nesse sentido, foi intensificada a análise de dados relacionados com o ensino, no período de 1997 a 2002, visando ao dimensionamento das necessidades de recursos físicos e humanos dos departamentos, para os próximos períodos letivos.

Na avaliação desses novos modelos de gestão e do cumprimento de metas e desenvolvimento das ações programadas, foram realiza-



acadêmico dos alunos de seus mais diversos cursos. A partir de projeto elaborado pela CIRCE, com recursos do CT-Infra2, espera-se, pelo aumento da produção da Usina Hidrelétrica do Casquinha, atender, a

médio prazo, a 40% da energia consumida dentro da UFV. Com relação à energia solar, também já está aprovado um projeto de R\$ 300 mil para a instalação de sistemas de aquecimento em alojamentos.

INTERAÇÕES COM AS COMUNIDADES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR



Via Alternativa, melhoria do tráfego no Campus

Para dinamizar os mecanismos de interação com a comunidade acadêmica, foram criados a Ouvidoria eletrônica, o UFV EM REDE e o café da manhã, em que o reitor passou a receber, em reuniões de trabalho, visitantes e diversos membros da comunidade. O reitor e o vice-reitor visitaram todos os departamentos no período 2001-2002. Para maior transparência dos indicadores institucionais e das ações administrativas, foi criado o folder anual "UFV em números" e reformatado o Campus Oficial, que passou a apresentar a agenda do reitor.

Visando ao melhor atendimento do público, particularmente o externo, foi promovida ampla reforma físico-administrativa no Escritório de Representação de Belo Horizonte,

bem como, com recursos do permissãoário, a construção do Restaurante do CEE.

O relacionamento da administração superior com a FUNARBE mostrou-se atuante, capaz de promover os serviços à comunidade acadêmica, com ampliação da captação de recursos para as atividades da Universidade.

No estabelecimento de adequada estrutura para estágios acadêmicos, desenvolvimento de habilidades empreendedoras, financiamento de pesquisas e desenvolvimento tecnológico de Viçosa e região, criou-se o Centro de Desenvolvimento Regional de Viçosa-Centev, que congrega a Central de Empresas Juniores, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, o Parque Tecnológico e o Núcleo de Desenvolvimento Soci-

al e Educacional. O Centev já conta com um grupo específico de servidores, redistribuídos pelo MEC para essa finalidade, e de patrimônio físico (217 ha e edificações, do ex-CBIA), em fase final de transferência para a UFV pelo Ministério da Justiça.

Ainda no que concerne à interação com a comunidade para o desenvolvimento regional, foram celebradas dezenas de convênios de cooperação com prefeituras municipais, destacando-se o Projeto Regional de Fruticultura para o Vale do Xopotó e o Projeto com o Sindicato dos Produtores de Móveis da Região de Ubá, com financiamento da FINEP.

Na preservação ambiental do campus e região, colocou-se em funcionamento a Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo, em parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa, inaugurou-se a Estação de Pesquisa e Treinamento da Mata do Paraíso, por iniciativa do Departamento de Engenharia Florestal, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, e encontram-se avançados os estudos para instalação da Unidade de Recebimento de Embalagens de Agrotóxicos, em ação conjunta com

o CODEMA.

Além disso, merece destaque especial a interligação da rede de esgotos da UFV ao interceptor municipal, passando a Universidade a contribuir efetivamente para o processo de construção da Estação de Tratamento de Esgotos. Outro exemplo de relacionamento com a cidade de Viçosa foi a viabilização da Via Alternativa, para a melhoria do trânsito universitário e municipal.

Outra ação de intensificação das relações com as comunidades, visando à coordenação e dinamização das atividades de educação aberta e à distância, particularmente no que diz respeito à educação continuada, criou-se a CEAD-Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância, cuja estrutura administrativa está baseada nas gerências de conteúdo, produção, controle acadêmico, divulgação e marketing.

Com esse mesmo objetivo, estruturou-se, em Belo Horizonte, no 'pilotos' do edifício-sede do Escritório de Representação, um espaço físico com adequada estrutura, que complementa essas ações, ampliando-se, até mesmo a ação extensionista da UFV.

INSERÇÃO EXTERNA



Vice-presidente discursa ao receber título Doutor 'Honoris Causa'

Para maior inserção da UFV nos cenários nacional e internacional, bem como abertura de novas possibilidades de financiamento externo e parcerias, foram estimuladas visitas, ao campus, de técnicos, políticos e dirigentes de destaque, particularmente nas áreas de pesquisa e tecnologia.

Dentre outros, pode-se citar a presença, no período 2001-2002, de cinco ministros de Estado, quatro secretários-executivos ministeriais, três reitores de universidades estrangeiras, três embaixadores e vários dirigentes de órgãos, como INMETRO, DEPEM/MEC, FINEP, FAPEMIG, EMATER e EPAMIG, e de importantes universidades brasileiras. Destaque deve ser dado à visita do vice-presidente da República,

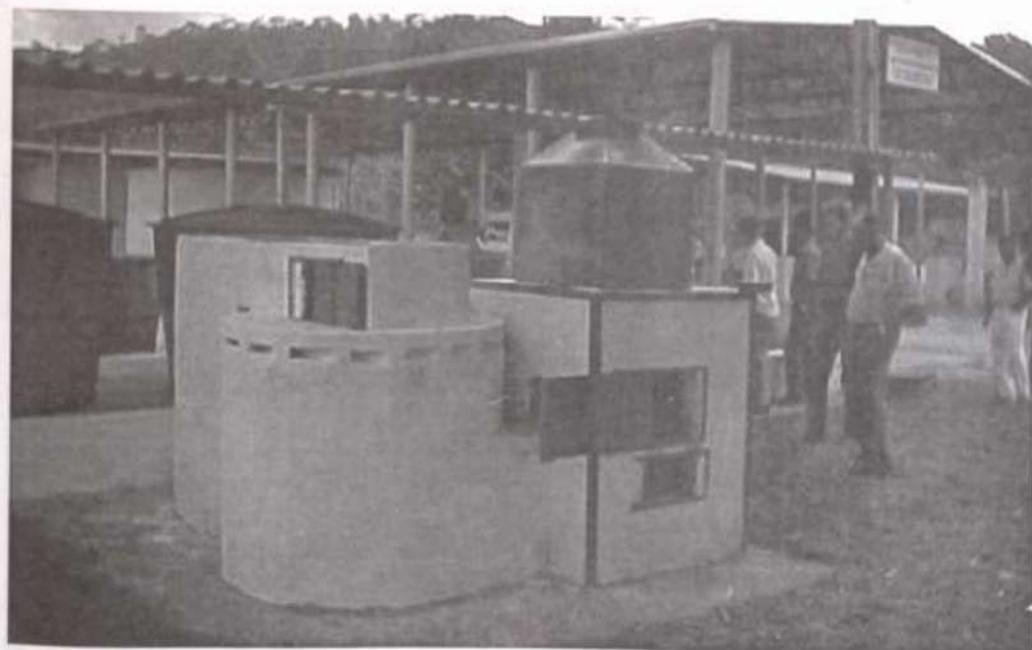
José Alencar Gomes da Silva, galardoado com o título de Doutor 'Honoris Causa' da UFV.

Como resultado dessa política de interação externa, particularmente com a Espanha, pode-se destacar a efetiva participação da UFV no Grupo Tordesilhas de Universidades Ibero-Americanas, no Projeto FAO-FODEPAL, de educação à distância, bem como no Programa de Mobilidade Estudantil com a Universidade de Castilla La Mancha, com o envio de 15 estudantes de graduação.

A UFV ampliou sua inserção também na ANDIFES, tendo o reitor presidido a Comissão de Desenvolvimento Acadêmico, responsável pelo esboço e aplicação do Programa de Mobilidade Estudantil entre as IFES.



O ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, inaugura a Estação de Pesquisa, treinamento e Educação Ambiental da Mata do Paraíso



Fornalha do terreiro secador

DEA apresenta tecnologias de secagem de café

O Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), da Universidade Federal de Viçosa, por meio da equipe liderada pelo professor Juarez de Souza e Silva, reuniu-se, no dia 10, com os prefeitos de Luizburgo, Geraldo Francisco Lacerda Filho, de Reduto, Carlos Henrique Hott, e de São João do Manhuaçu, João Batista Gomes, além de vereadores, técnicos da Emater e agricultores, para apresentar diversas e novas tecnologias.

A reunião teve início com aula sobre a manutenção da qualidade do café após a colheita, conservação, secagem, armazenamento e demais procedimentos.

Na oportunidade, foram apresentados, na sala de conferência do DEA, aspectos técnicos sobre o terreiro secador, o secador híbrido, o lavador e o abanador de café.

Os sistemas de secagem propostos são tecnologias desenvolvidas pela UFV/CBP&D-Café. Todas elas apresentam, como principais características, a simplicidade e o baixo custo de aplicação e comprova importantes resultados para a qualidade do café brasileiro e, principalmente, da Zona da Mata de Minas Gerais.

O terreiro secador, ou terreiro híbrido, nada mais é que um terreiro convencional, preferencialmente

concretado, onde se adaptou um sistema de ventilação, com ar aquecido por uma fornalha, para a secagem do café na ausência de radiação solar direta ou em período chuvoso.

O secador híbrido consiste em pequeno terreiro, com piso de cimen-

to, cortado por sulco cimentado, coberto por calha, confeccionada de tela de metal, voltada para baixo, ligado à fornalha a carvão, cujo calor é empurrado por uma ventoinha. O café em coco é amontoado, em leira, por toda a extensão da calha e seco por

ar quente.

O secador híbrido é um sistema composto de pequeno terreiro, com sistema de funcionamento parecido com o do terreiro secador, porém com saídas de ar espaçadas, que usa o calor do sol durante o dia e o ar quente quando não há sol.

O lavador de café móvel é composto de um sistema de caixas basculante, que separa o café-cereja do café tipo bôia e das impurezas. Por ser móvel, pode ser usado próximo à lavoura.

A abanadora manual de café é uma máquina, que deverá ser usada dentro da lavoura que está sendo colhida, e substitui com grande vantagem o peneiramento convencional, com redução significativa da mão-de-obra para a operação.

Após a aula, houve visita técnica ao Laboratório de Energias Alternativas para Secagem de Café, para que os participantes conhecessem os equipamentos.

De acordo com o professor Juarez, a Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Viçosa e a Associação dos Produtores de Café, farão parceria com a UFV, para que os cafeicultores possam construir seus próprios secadores, usufruindo dessas tecnologias.

Juarez declarou, ainda, que vários agricultores e cooperativas de Minas Gerais e de outros estados, com essas tecnologias, têm obtido sucesso na pós-colheita.



Demonstração da abanadora manual de café



Organizadores do evento

Secretariado Executivo em pauta

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV e o Centro Universitário Newton Paiva (BH) promoveram evento inédito em Viçosa: o I Encontro Regional de Estudantes de Secretariado Executivo (I ERESEC), ocorrido nos dias 2, 3, 4 e 5 de abril, no auditório da Biblioteca Central da UFV.

Com o tema "Assessoria Executiva faz a

diferença", o Departamento de Letras e a Empresa Júnior de Secretariado, da UFV, conseguiram reunir na cidade grupos de alunos de Secretariado das principais faculdades da região sudeste e centro-oeste, públicas e particulares, e alguns executivos de grandes empresas.

Entre palestras temáticas, painéis, oficinas e atividades lúdicas de integração, os mais de 100 participantes discutiram, principal-

mente, a questão da reforma curricular, a partir de um projeto político-pedagógico para a atualização da grade, de acordo com as diretrizes do MEC.

Segundo Maíka Bueque Zampier, estudante do 7º período do curso da UFV, integrante do Centro Acadêmico, "está faltando uma definição política para o curso, que seja democrática". Maíka entende que a grade curricular, imposta pelo MEC, "está fora da realidade, sem perfil definido".

Ela questiona para que e a quem serve o profissional de secretariado executivo. Outros participantes, como ela, defendem a contratação de professores específicos e pretendem pressionar o MEC por modificações estruturais. Uma delas seria a desvinculação do curso da área de letras, passando para a de administração.

Segundo Aretha Gonçalves, estudante da Faculdade Claretianas de Rio Claro (SP), existem muitas diferenças nos currículos dos cursos espalhados pelo país, principalmente entre as instituições particulares e federais. "É preciso unificar os critérios das disciplinas optativas e obrigatórias", disse ela.

Uma aluna das Faculdades Integradas do Planalto Central (FIPLAC), que não quis se identificar, afirmou que a carreira não está definida e que o curso visa aos concursos públicos e às grandes empresas dos cen-

tros industriais.

Já para a coordenadora do curso da Faculdade de Caldas Novas (GO), Lisiane Freitas, "tanto as oportunidades no mercado de trabalho, quanto a questão das disciplinas optativas, devem seguir as características de cada região e da cidade onde o futuro profissional está inserido". Para ela, há um leque extenso de opções, multidisciplinar, mas ressalta que a grade tem que estar mais voltada para a formação em gestão empresarial.

Na opinião dos professores, da UFV, Lívia Helena Reboças, chefe do Departamento de Letras, Odemir Baêta, coordenador do evento, Ana Maria Barcelos, coordenadora do curso, e Rosa Pontes, diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, que abriu os trabalhos do encontro, o I ERESEC abre perspectivas para se debaterem as áreas de atuação desse profissional e o modelo de ensino. Seus organizadores já articulam a realização do I Congresso Nacional dos Estudantes de Secretariado Executivo, previsto para o ano que vem.

Atualmente, existem mais de 45 cursos de Secretariado Executivo na região sudeste do país. A UFV foi a primeira universidade a adotar o modelo trilingüe, criado em 1998, com duração de quatro anos. Hoje são 90 alunos. A maioria desses cursos estão nas instituições particulares.

Comunidade discute a educação ambiental



Minicurso Água, Energia e Meio Ambiente leva os alunos à Usina do Casquinha

Com grande participação da comunidade, realizou-se na UFV, de 24 a 26 de março, o II Fórum Regional de Educação Ambiental, tendo como tema "Educação ambiental e inclusão social: caminhos para o envolvimento sustentável", abrindo espaço para discussões sobre a sustentabilidade socioambiental como um dos desafios deste milênio e a necessidade do envolvimento de toda a sociedade para se fazer Educação Ambiental no contexto da cidadania planetária.

Participaram do Fórum aproximadamente 600 pessoas entre estudantes e professores da UFV, professores das redes pública e particular de Viçosa e de municípios vizinhos e diversos profissionais ligados a instituições governamentais e não-governamentais da região. A iniciativa foi do Grupo de Pesquisa Ação Ecopedagogia, do Departamento de Educação da UFV, tendo tomado corpo a partir das parcerias com a Pró-Reitoria de Administração, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, grupos alternativos da UFV, DCE/Atitude, projeto Veredas e outras organizações.

Como enfatiza sua coordenadora, Maria

do Carmo Couto Teixeira, o evento vem-se realizando anualmente, em março, e já faz parte do calendário da UFV. Representa um espaço aberto para a discussão sobre a problemática ambiental e o papel da educação na gestão do ambiente. Em sua avaliação, ele atingiu o seu objetivo principal, com a recente criação de uma rede de Educação Ambiental local/regional e um fórum municipal permanente, para debates, troca de experiências e ações conjuntas entre os grupos e projetos da UFV e instituições da sociedade civil que atuam em defesa da vida e do meio ambiente.

Durante o Fórum, foram realizadas palestras, atividades culturais, 20 oficinas com temas variados e uma mesa-redonda, tudo coroado em uma assembléia. Com sua realização, foi possível compor o amplo leque interdisciplinar que caracteriza essa temática, envolvendo todos num clima de ânimo e disposição diante do desafio da tomada de consciência e da habilidade em dar respostas (responsabilidade) aos problemas ambientais atuais e prevenir novos, em consonância com a Agenda 21.

Um dos eventos mais significativos do II

Fórum Regional foi o curso de curta duração "Água, energia e meio ambiente", ministrado pelo professor Luiz Eduardo Ferreira Fontes. Os participantes participaram de uma caminhada ecológica e ouviram várias explanações sobre os ecossistemas da região e as relações do homem com o ambiente. As atividades ocorreram na Usina do Casquinha e no Hotel-Fazenda Serra d'Água, no entorno da Serra do Brigadeiro.

Paralelamente, foi montada, no saguão e no foyer do Centro de Vivência, uma feira de produtos agroecológicos da agricultura familiar, gêneros alimentícios e artesanato, coordenada pela Comissão Regional de Mulheres da Associação de Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Zona da Mata, com a participação de várias entidades regionais de pequenos agricultores e trabalhadores, como a Associação dos Pequenos Agricultores e Trabalhadores Rurais de Tombos.

A professora Maria do Carmo sintetiza sua avaliação convidando todos para a integrar essa rede, para que se consiga, por meio de esforços conjuntos, contribuir para a trans-

formação social, pois "um outro mundo sustentável é possível", a partir de ações efetivas.

A cerimônia de abertura do evento, na noite do dia 24, foi presidida pelo pró-reitor de Administração, Luiz Eduardo Ferreira Fontes, tendo contado com a presença do deputado federal César Medeiros (PT-MG); da diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Rosa Maria Olivera Fontes; do chefe do Departamento de Educação, Demóstenes Antônio Rust; da presidente da Comissão Organizadora, Maria do Carmo Couto Teixeira; e da conferencista da noite, Laís de Mourão Sá, professora e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, que falou sobre "Ecopedagogia e educação ambiental".

Na ocasião, houve a apresentação de mística preparada por integrantes da Comissão Regional de Mulheres. Elas apresentaram canções e textos sobre suas conquistas e esperanças, tentando contribuir para a melhoria das condições de vida para a defesa da dignidade das pessoas que vivem e trabalham no meio rural.



Manifestação artística da Comissão Regional de Mulheres, na noite de abertura do evento



Licor preto



Na madrugada do dia 29 de março, cerca de 350 mil metros cúbicos (350 milhões de litros) de *lixívia*, cujo componente principal é a soda cáustica, vazaram, devido ao rompimento de uma barragem de contenção de rejeitos tóxicos da Cataguazes Indústria de Papel, situada no município de Cataguazes (MG).

O produto químico caiu no Ribeirão do Cágado, contaminando o Rio Pomba e, posteriormente, o Rio Paraíba do Sul, comprometendo o abastecimento de água em algumas cidades da Zona da Mata mineira e do, pelo menos, sete municípios do norte e do noroeste fluminense. Houve mortandade de animais, entre peixes, gado, capivaras e cães, que consumiram a água contaminada. O Rio Pomba, primeiro atingido, ficou, na expressão dos jornais, "morbidamente destruído e arrasado".

O uso da água para qualquer finalidade ficou proibido durante 20 dias. As famílias que dela dependem para sobreviver, comerciantes, agricultores e pecuaristas ainda amargam os prejuízos. As autoridades ambientais, com o apoio de técnicos de diversas entidades, resolveram aumentar a vazão do Rio Paraíba do Sul, para diluir mais rapidamente os resíduos poluentes. Ambos os rios já estão em processo de autodepuração e com níveis normais de oxigenação.

Com toda a mobilização dos órgãos governamentais, depois que o vazamento alcançou os rios, o fato vai ficar marcado como um dos mais danosos acidentes ambientais da história de Minas Gerais. A Universidade Federal de Viçosa, através do Laboratório de Celulose e Papel, a pedido do IBAMA e da própria Cataguazes Indústria de Papel, está executando um programa de monitoramento emergencial da qualidade da *lixívia* preta e das águas do Ribeirão Cágado e do Rio Pomba.

O monitoramento começou no dia 1º de abril, aproximadamente 80 horas após o acidente. A equipe da UFV é coordenada pelo professor Cláudio Mudado Silva e conta com dois técnicos do Departamento de En-

genharia Florestal, Cassiano Rodrigues (mestrando) e Paulo Henrique de Souza. Eles fazem análises de materiais recolhidos em determinados "pontos de coleta" ao longo dos leitos dos rios afetados, além de análises dos sedimentos e dos solos da região. Estão previstas cinco coletas simples semanais.

De acordo com Cláudio Mudado, que visitou o local mais de duas vezes, "as análises estão ainda em andamento, porque somente uma não é suficiente para se fazer um laudo crítico, mais criterioso, da qualidade das amostras". Os resultados conclusivos deverão ser entregues ao IBAMA a partir do dia 15 de maio.

Ele explica que a *lixívia* possui alta carga orgânica responsável pela depleção do oxigênio (desoxigenação) nos corpos d'água receptores. Entretanto, observa-se que, já na terceira campanha (coleta de amostras), feita no dia 8 de abril, os níveis de oxigênio dissolvido à jusante do lançamento no Ribeirão Cágado chegaram a 5,9 mg/L, acima de 5,0 mg/L, nível mínimo para os corpos d'água classe 2, conforme preconizado pelo CONAMA 20 (legislação federal). No Rio Pomba, nessa data, os níveis também já se encontravam acima de 5,0 mg/L.

Outras análises físico-químicas e biológicas estão igualmente em andamento, efetuadas pelos laboratórios dos departamentos de Química e de Solos da UFV, envolvendo outros professores e técnicos da Instituição. O professor Cláudio Henrique de Carvalho Silva, do Departamento de Engenharia Civil, também a pedido do IBAMA, está elaborando um laudo sobre a situação de segurança das duas barragens de contenção da Cataguazes Indústria de Papel.

O professor Cláudio Mudado enfatiza que o acidente ocorreu devido ao rompimento de uma dessas barragem que continha licor preto, proveniente da fabricação de celulose pelo processo Soda. Nesse processo, uma solução aquosa, com hidróxido de sódio, é utilizada em digestor, para dissolver os cavacos de madeira, permitindo a separação das fibras celulósicas.

A lavagem da polpa gera o licor preto ou *lixívia* preta, como é normalmente conhecido. Esse licor é bastante rico em matéria orgânica, oriunda da própria madeira e dos resíduos da soda. Num moderno processo químico de fabricação de celulose, ele é evaporado, queimado e recuperado, num circuito fechado. Em Cataguazes, o licor foi armazenado, há 14 anos, em lagoas formadas por barragens.

O rompimento de uma dessas barragens acarretou o derrame de grande volume desse líquido no Ribeirão do Cágado, seguindo para o Rio Pomba e para o Rio Paraíba do Sul, até alcançar o mar.

Os impactos imediatos observados pelo

lançamento dos despejos foram: a saída do Ribeirão do Cágado de seu curso normal, inundando as suas áreas marginais; a desoxigenação das águas, provocando a morte dos organismos aquáticos, por asfixia, em razão do alto teor de matéria orgânica; o aumento da cor nos corpos d'água receptores. A *lixívia* possui cor bastante escura, devido à presença de lignina em meio alcalino; e o aumento do pH da água dos corpos d'água receptores. A *lixívia* possui pH alcalino, pela presença de hidróxido de sódio.

Os impactos ambientais a médio e longo prazo devem ser objetos de monitoramento e estudos futuros.

Que lição tirar do desastre ocorrido no Rio Pomba?

Gumerindo Souza Lima
Professor do Departamento de Engenharia Florestal

É preciso entender o problema ocorrido na tributação do Rio Pomba a partir da avaliação do processo histórico de armazenamento de rejeitos industriais e da responsabilidade social dos empreendimentos poluidores.

A Cataguazes Indústria de Papel comprou a antiga Indústria Matarazzo de Papel e Celulose. A Matarazzo produzia celulose, a partir da madeira, e utilizava a soda para a remoção da lignina (componente de madeira), produzindo o efeito de branqueamento da celulose, que é utilizada para diversos fins, especialmente para fabricação de papel.

O resultado desse processo químico é um rejeito chamado licor negro (soda, lignina e matéria orgânica, basicamente). A Indústria Matarazzo, que antes lançava diretamente esse rejeito ao rio, passou a armazená-lo, evitando a contaminação das águas.

Com a venda da Matarazzo para Cataguazes Indústria de Papel, esta passou a produzir apenas o papel reciclado. Nesse tipo de produção, não há utilização da soda em produção do licor negro. Porém, a empresa, com a compra, herdou o passivo ambiental da indústria, isto é, seus tanques de rejeitos.

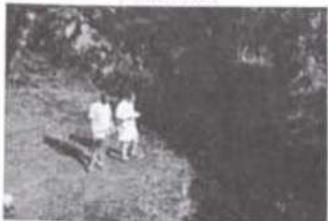
A partir desse entendimento, devemos ressaltar os seguintes aspectos:

● qualquer Empresa que compra uma fábrica adquire junto o passivo ambiental; portanto, tem responsabilidade sobre qualquer dano futuro, causado por ela;

● o licor negro poderia ter sido reutilizado na própria indústria, gerando energia para movimentar o cado produtivo e evitando a estocagem com exposição ao risco;



A barragem de contenção que provocou o acidente. Ao fundo, à direita, vê-se o local do rompimento.



Técnicos da UFV coletam amostras no ribeirão antes de ele desaguar no Rio Pomba.



Manchas tóxicas no Ribeirão do Cágado, pouco antes de desaguar no Rio Pomba.



Aspecto de refluxo no Ribeirão do Cágado. Formação de "piscinas tóxicas".

● a atual fábrica, com a reciclagem de papel, nada tem a ver com a produção desse tipo de contaminante. Entendemos que esse tipo de empreendimento deve ser incentivado, pois reaproveita papel que viraria lixo;

● os órgãos ambientais têm a responsabilidade de orientar e exigir dos empreendimentos poluidores a correta destinação de seus rejeitos e o controle adequado de seus depósitos contaminantes. Exemplo parecido aconteceu recentemente com a Mineração Rio Verde, em Belo Horizonte, mas parece que lição ainda não foi aprendida;

● os órgãos licenciadores têm demonstrado incapacidade para agir preventivamente nesses desastres, devido à falta de necessidade de serem revisados imediatamente e a estrutura e o processo de licenciamento ambiental no Brasil;

● o processo de licenciamento ambiental enfraqueceu os movimentos ambientalistas, que se colocavam como fiscal voluntários e agentes de fiscalização e cobrança da sociedade. Hoje, passamos a confiar no processo burocrático dos órgãos licenciadores, tornando-se mesmo parte do sistema, participando dos conselhos de política ambiental;

● propostas de fechamento da fábrica não solucionam, nem tentam solucionar o problema ocorrido, mas geram, sim, grande passivo social na região e desestímulo à reciclagem do papel.

Portanto, todas as responsabilidades devem ser apuradas e tratadas na forma da lei. Porém, é preciso ter cuidado para não tentar apagar um dano ambiental, causado por omissão do Estado e do setor privado, causando um dano social, onde quem paga é a população, que já foi demasiadamente prejudicada com a poluição, especialmente a que vive à jusante do empreendimento.

A grande lição desse desastre deve ser o estímulo à reciclagem dos materiais reciclados e à reutilização, ou, tratamento dos rejeitos e resíduos industriais. Devemos buscar nova ordem mundial, no que refere ao meio ambiente, em que a redução do consumo, a reutilização dos produtos e a reciclagem dos materiais sejam premissas básicas na busca do saudável desenvolvimento sustentável.



Técnicos da UFV na portaria da empresa



Reconhecimento

As Faculdades Federais Integradas de Diamantina, antiga Faculdade de Odontologia (FAFOD), prestou homenagem ao professor aposentado da UFV Hércio Pereira Ladeira, entregando-lhe placa e adotando seu nome para o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal, curso criado em 2001 nessa tradicional instituição de ensino superior.

Nascido em Cajuri, Zona da Mata mineira, o homenageado foi o primeiro engenheiro florestal formado no Brasil, em 1964, na Univer-

sidade Federal do Paraná. Seu mestrado foi na UFV, em 1971, e doutorado em Freiburg, Alemanha, em 1977. Em 1966, iniciou sua carreira de professor. Atualmente, atua como consultor na área de conservação e produção florestal em todo o Estado de Minas Gerais.

Com serviços prestados ao Banco Mundial, desde 1997, Hércio Ladeira é autor do livro "Quatro Décadas de Engenharia Florestal no Brasil", lançado em 2002, com o apoio da Sociedade Mineira de Engenharia Florestal. Para ele, a atividade, na qual é especialista, é importante para a economia brasileira, tanto pela produção de matérias-primas, quanto pela preservação do meio ambiente. O professor costuma enfatizar que a condição básica para o equi-



librio ambiental é a preservação das bacias hidrográficas.

O curso de Engenharia Florestal de Diamantina é coordenado pelo ex-aluno da UFV Sebastião de Assis Jr. Segundo Hércio Ladeira, seu planejamento e sua estrutura mostram-se bastante eficientes. "Tudo indica que será um curso muito bom", disse ele.

Depois de proferir palestra e expressar sua paixão pela engenharia florestal, o professor recebeu a placa, onde se lê:

Homenagem ao Dr. Hércio Pereira Ladeira, marco da Engenharia Florestal no Brasil, em reconhecimento por seus trabalhos e contribuições para com o curso no país.

*Diamantina,
13 de fevereiro de 2003*

Um pouco envergonhado pela minha ignorância em não saber das dimensões desta Universidade, quero registrar meu espanto e, por que não dizer, meu orgulho de brasileiro por esta descoberta. É com muita honra que estou aqui, e assino este livro.



Registro deixado pelo escritor Luiz Fernando Veríssimo no Livro de Ouro de Visitantes Ilustres, na reitoria da UFV, no dia 3 de abril, quando esteve em Viçosa, onde autografou suas obras e conversou com numerosa platéia no Centro de Vivência, como parte do Projeto Grandes Escritores.

Engenho ajuda donas-de-casa de baixa renda

O Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa incentiva programas para a melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda, por meio de mecanismos inovadores, na administração do lar e na melhoria da qualificação profissional das pessoas, com vistas na elevação de seus rendimentos.

Com base na realidade brasileira, a professora aposentada, do DED, Esmeralda Tomáz Afonso desenvolveu, há alguns anos, uma lavadora de roupas, manual, de uso doméstico, adaptada às condições brasileiras, inspirada na máquina desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), construída de latões pesados. O equipamento é feito de balde de plástico (lixeira), com tampa, furada no centro, cabo de vassoura e desentupidor de borracha de vaso sanitário.

Em princípio, segundo a professora, a idéia era melhorar a qualidade de vida de famílias de baixa renda de Viçosa e região, que obtinham algum rendimento com lavagem de roupas para terceiros. Com a nova lavadora, pretendia-se minimizar problemas de saúde, como doenças de coluna, unheiro, alergia, resfriado, dentre outras, economizar tempo e energia, higienizar e conservar as roupas.

Em sua pesquisa, a professora considerou que a máquina desenvolvida pela ONU tinha custo elevado na região de Viçosa e optou pelo uso de matéria plástica, por ser de fácil aquisição, mais leve e barata.

Inicialmente, a lavadora foi levada para o meio rural, principalmente para os locais onde não havia energia elétrica. Posteriormente, o Rotary Clube de Viçosa patrocinou a

continuidade dos trabalhos. Cinquenta lavadoras foram entregues, com instruções de uso, a famílias da periferia viçosense. Após seis meses, verificou-se que 30 delas foram usadas com sucesso. Por outro lado, vários alunos carentes, residentes em alojamentos da Universidade, também receberam, a pedido, lavadoras, que ainda se encontram em uso.

O engenho foi alvo de matérias veiculadas no jornal do Senar - número 13, abril de 1996, no jornal Folha da Mata, de Viçosa, MG, e na revista internacional Family Resource Management Issues, da International Federation for Home Economics.

A professora Esmeralda ingressou no Rotary Clube de Viçosa, há 10 anos, época em que foi convidada para representar o Clube de Serviços, na Sociedade São Vicente de Paula, onde presta serviços como coordenadora pedagógica de cursos. Durante esse tempo, foram oferecidos mais de 80 cursos em diferentes áreas, para adultos, jovens e donas de casa.

De 1999 para cá, foram oferecidos cursos de Vestuário, constituído de cinco módulos, em que se ensinam o uso e a confecção da lavadora. Em 2002, foram capacitadas 128 mulheres.



A doméstica Eliana Sales mostra o funcionamento da máquina



Alunos e professores do Coluni no Recanto das Cigarras

Coluni aniversaria e lança grupo de ação ambiental

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (Coluni) comemorou, no dia 26 de março, seu 38º aniversário. As festividades tiveram início nas dependências do Colégio, com o lançamento do Grupo de Ação Ambiental do Coluni - GUACO. Em seguida, os alunos das três séries, acompanhados pelos professores e funcionários, fizeram uma caminhada ecológica até

o Recanto das Cigarras, no campus da UFV, onde, na opinião do aluno Rodrigo Fontes da Rocha, da 3ª série, "ocorreu maior integração entre as pessoas da escola e delas com a natureza, chamando atenção para a necessidade de preservação e recuperação do meio ambiente".

Logo após a chegada ao Recanto das Cigarras, com a presença do pró-reitor de Administração, professor

Luiz Eduardo Ferreira Fontes, e da diretora do Coluni, professora Eunice Bitencourt Bohnenberger, os estudantes ouviram a palestra "Consciência Ecológica", proferida pelo engenheiro ambientalista José Alberto de Oliveira Soares Teixeira, membro da Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA).

O engenheiro, além de sensibilizar os ouvintes para a necessidade de

preservar e explorar os recursos naturais de forma responsável, discutiu o conceito de meio ambiente, afirmando que o bem-estar e a paz entre os seres humanos também compõem o ecossistema, sendo bens que devem igualmente ser preservados.

Após o debate, que encerrou a palestra, foi realizado um show temático pelo cantor e compositor viçosense Thiaga, que contou com a participação de Karine Fernandes Caiafa, ex-aluna do Coluni, apresentando várias músicas, cujas letras versavam sobre a natureza.



O engenheiro José Alberto durante sua palestra

Entrega de certificados de Qualidade Total na Funarbe



Certificado recebido pela Funarbe

Foi realizada, no dia 26 de março, no auditório da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), a entrega dos certificados do Programa de Qualidade Total, conquistados pela Funarbe e pelas empresas incubadas Aquaplanta, Cientec, iFour Sistemas, Labgene e Miliefolium.

A cerimônia contou com a participação do vice-reitor da UFV, professor Fernando da Costa Baêta; do diretor-presidente da Funarbe, professor Cláudio Furtado Soares; e de representantes do Sebrae-Minas, dentre outras autoridades.

As empresas receberam o certificado por terem concluído o Programa de Qualidade Total, oferecido pelo Sebrae. Esse foi o primeiro passo para que as empresas possam conquistar

o certificado do ISO 9000.

A Funarbe adotou o Programa de Qualidade Total visando ao aperfeiçoamento e à melhoria de seus serviços, além de oferecer a seus funcionários e clientes um atendimento mais eficiente, dentro de um ambiente organizado e agradável. O resultado foi amplamente positivo, dando nova aparência e um espírito ainda mais inovador à Fundação, além de torná-la, a cada dia, mais competitiva.

Após a cerimônia de entrega dos certificados, o consultor Lino Rodrigues Machado proferiu a palestra "Rumo ao ISO 9000", mostrando a importância do certificado e a metodologia usada para a sua concessão.



Dia de Campo

O Departamento de Fitotecnia promoveu, no dia 4 de abril, o III Dia de Campo, sobre o plantio direto da cultura do milho, na estação Experimental de Coimbra, com 235 participantes entre produtores, técnicos e estudantes.

Professores, doutorandos e engenheiros agrícolas mostraram técnicas de manejo do consórcio do milho com braquiária, ressaltando-se a importância da pa-

lhinada na conservação do solo e da água, dos espaçamentos entre plantas e fileiras de milho, bem como sua correta adubação, além de novos herbicidas, de baixa toxicidade e eficientes, para plantas daninhas.

Foram apresentadas também duas cultivares do Programa Milho: a variedade UFVM 100 (Nativo) e UFVM 2 (Barão de Viçosa), ambas com grande potencial de produção na Zona da Mata mineira.

O III Dia do Campo, patrocinado pela Bayer CropScience, contou com a colaboração da Emater-MG, da Secreta-



Palestra sobre novos herbicidas para cultura do milho

ria de Agricultura e Meio Ambiente de Viçosa e do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDL). Participaram como palestrantes os professores Antônio Alberto da Silva, Lino Roberto Ferreira, Ernani Luiz Agnes, João Carlos Cardoso Galvão e Glauco Vieira Miranda; os doutorandos Adriano Jakelaitis, Raimundo Nonato Rocha e Rodrigo Ribeiro Fidélis, além do engenheiro José Lourenço de Paiva Freitas.



Milho sem a presença de braquiária



Aspecto da palhada logo após a colheita do milho



Milho consorciado com braquiária

Cursos pela INTERNET

- Processamento mínimo de frutas e hortaliças
- Formação e treinamento de brigada de incêndio florestal
- Criação orgânica de ovos e suínos
- Criação de avestruz
- Criação de frango e galinha caipira
- Criação de peixe
- Cultivo de pimenta anã
- Cultivo orgânico de plantas medicinais
- Produção de tomate seco e frutas desidratadas
- Turismo rural
- Ecoturismo - diagnóstico, planejamento e operação

Universidade On-line de Viçosa
www.uov.com.br

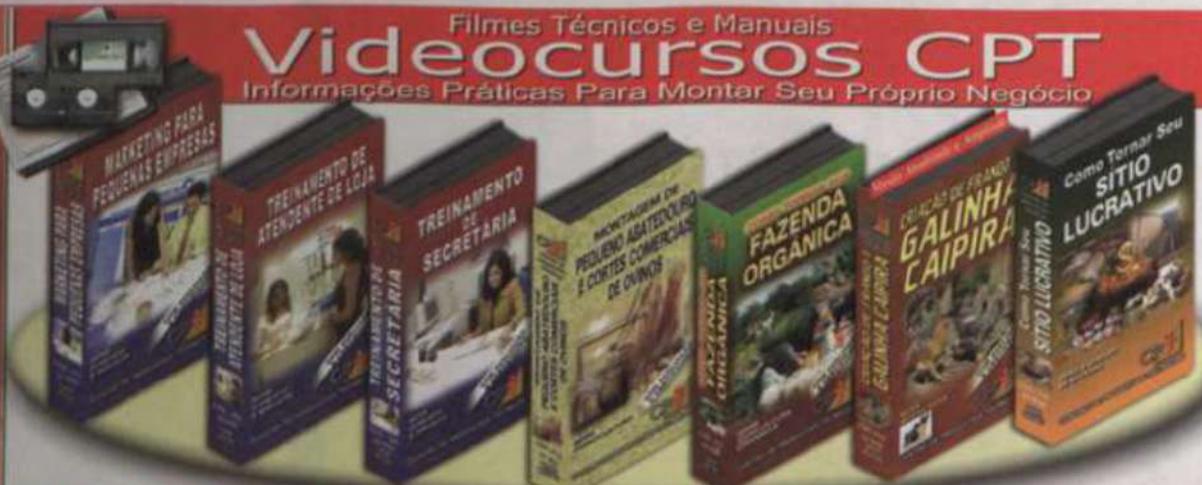
E-mail: uov@uov.com.br
Endereço: Rua E. P. Costa, 363 - Postal 91
335 - Santa Rita
VIÇOSA/MG

Ligue para mais informações

Filmes Técnicos e Manuais

Videocursos CPT

Informações Práticas Para Montar Seu Próprio Negócio



(31) 3899.7000
www.cpt.com.br

520 Títulos para auxiliar na
implantação do seu negócio



CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS